



Suas Magestades e Altas passam sem novidade em suas importantes saudes.

O ladrão valido passa sem o menor incommodo em sua importante saude.

CONVERSA

Entre o conde-caleche, José dos conegos, padre Marcos, Recta-Pronuncia, José Lourenço, Laborim, Albano, e Cadustrone.



onde-caleche. — Sr. José Lourenço, ainda lhe não agrade-ci a sua interpella-ção, andou bem; parecia na verdade que estava com mê-do dos americanos: a sua idéa de por a nação com as calças na mão foi parla-mentar, eu mesmo

me assustei e.....

Recta Pronuncia. — Vossa excellencia assustar-se!! Oh não, não é possível.

Conde-caleche. — Como diabo havemos sahir desta alhada? Não é bagatella perder eu perto de trezentos contos, não estou em circumstancias disso.

Albano. — Realmente é muito!

José dos conegos. — Se é muito! E agora que temos feito poucos negocios!

Recta-Pronuncia. — Eu não posso vêr sahir dinheiro do paiz.

Conde-caleche. — Diga da minha algi-beira.

José Lourenço. — Isso é que devemos evitar.

José dos conegos. — Porém como?

Recta-Pronuncia. — Se VV. EE. que-rem offereço-me a ir a bordo lèr os Annos da Menina, talvez isso contente os nossos inimigos.

José dos conegos. — Não seja asno.

Recta-Pronuncia. — E' que eu pertendia leva-los pelo lado da sensibilidade.

Cadustrone. — Uma idéa....(atenção geral, aproximam-se todos). Estando eu em Turim em casa do meu collega com-mendatore Lazanha stufata, teve este uma questão com um amigo, palavra pucha palavra, vieram ao muro! Deve observar que em Italia os commendatores andam sempre ao muro; querendo eu intervir no socego foi tudo baldado. De repente lemb-ro-me de uma cousa: levanto a voz e

grito = Per Bacho, io sono il commenda-tore d'Avila. = Os dois italianos ficam petrificados, lembram-se diante de quem estão, pedem mil perdões, e querem os srs. saber como esta questão acabou?

Todos. — Diga, diga.

Cadustrone. — Em annunciarem os jor-naes do dia seguinte que sem mim teria corrido muito sangue na Italia. Se querem eu vou a bordo e digo quem sou.

José dos conegos. — Não faz nada; o commodore é assignante do Supplemento Burlesco.

Albano. — Se VV. EE. querem eu vou ao chaveco.

Laborim. — Não está lá ninguém doente.

Albano. — Não seja essa a duvida, re-cito-lhe um discurso e adoecem.

José dos conegos. — Se querem vou eu.

José Lourenço. — Não é prudente, pô-dem enforca-lo por ladrão.

Conde-caleche. — E' necessario tomar uma deliberação, eu não posso perder perto de trezentos contos. Sr. padre Marcos, diga alguma cousa.

Marcos. — Os americanos pedem vinho?

Conde-caleche. — Não, senhor, pedem dinheiro.

Marcos. — Então se não pedem vinho, não posso entrar na questão; nem sei para que me chamaram.

Recta-Pronuncia. — O verdadeiro é met-ter os americanos a pique, não ha nada mais facil.

José dos conegos. — Eu o que queria era poder rouba-los.

Albano. — Está claro.

Cadustrone. — Ora, meus senhores, o melhor é pagar, e quanto ao desembolso do sr. Antonio de tomar atizam-se os em-pregados publicos, lança-se um imposto e reverte isso para V. ex.ª

Conde-caleche. — Porém devem-se-me pagar juros pela demora.

José Lourenço. — E' justo.

Cadustrone. — Então fiquemos nisto.

Conde-caleche. — Seja assim.

Cadustrone. — No emtanto, se os ame-ricanos fizerem algum abatimento....

Conde-caleche. — Tanto melhor, lança-se o total á conta do paiz, e eu embolso essa differença.

José dos conegos. — E' de direito, se-gundo Bias.

Padre Marcos. — Meus senhores, vou beber, tenho as goellas sêcas.

visconde de Laborim agradeceu á imprensa os louvores que lhe tem dirigido como juiz. Pela nossa parte dizemos-lhe — não ha de que; por-ém não podêmos deixar aspera-mente d'estrnhar que tendo nós feito a sua apologia como poeta e como

político, nem uma singela consideração lhe merecemos.

Resistencia aos Americanos.



RA tempo de sermos Portuguezes, era tempo de repellirmos aquelles que nos insultam e vilipendeiam. Portugal morre, mas não se rende, disse-o o illustre Recta no trance solemne de matar a morte. Somos deveras Portuguezes, e se D. João I.º não

estivesse no tumulto mirrado como um figo passado ficava de queixo cabido!

O governo acaba de tomar as mais en-ergicas medidas para resistir a qualquer in-sulto que por ventura possâmos soffrer da parte da America. Estão-se armando a toda a pressa trezentos escaleres em cuters, bera como setecentos odres vasio, de que o pa-dre Marcos pelo facto d'estarem sem nada recusa tomar o commando! Sempre di-visâmos n'este cavalheiro falta de patrio-tismo.

O Commendatore dirige as operações da terra, e espera divertir muito o inimigo com a variedade de commendas que lhe adornam o peito, e de parvoice que lhe adorna a cabeça. Felix offerece as velhas para vivandeiros.

Diz-se que o plano das fortificações é devido ao sr. Euzebio Candido, e todos são unanimes em afirmar que excede mu-to as pedrinhas do Rocio.

No caso de desembarque o município encarrega-se de cegar todos com poeira, idéa verdadeiramente patriótica e empoi-rada.

Não podia o illustre Recta Pronuncia faltar tractando-se d'um acto de patriotis-mo. Este militar valente é nomeado com-mandante da bateria do lagarto da Penha talvez por analogia.

O actual ministro da guerra toma o mes-mo posto que tantos louvores lhe mereceu na cidade do Porto: capataz das bombas.

Preparemo-nos pois todos para a grande cruzada, e Deus e a nossa justiça ha-de nos valer.

hateaubriand maravilhou-se e achou até incalculavel a quantidade de la-grimas que continham os olhos de um homem. O author dos Martyres se acaso resuscitasse (o que não va-lia a pena attento o que vai pelo mundo) admirar-se-hia das toleimas que pôde proferir o sr. Manoel Duarte Leitão no espaço de meia hora.

Carta

De S. ex.^a o sr. conde caleche ao honrado José dos conegos.



MANO JOZE.
s reclamações dos americanos diogotam-me tanto pela somma como pela occasião. São perto de trezentos contos de réis que perco! e isto quando preciso dinheiro!

Até aqui eramos sós, porém a termos que repartir torna-se legocio de sardinhas.

Se fosse o paiz que perdesse, paciencia! porém não é assim, sou eu que deixo de empalmar esta somma.

Ha algum tempo a esta parte parece estar o diabo atrás da porta. Como resarcir 300 contos? Nem se quer se formam companhias? Pensa, meu José, por que não devemos deixar o que é nosso ir pela agua abaixo.

Teu Antonio.

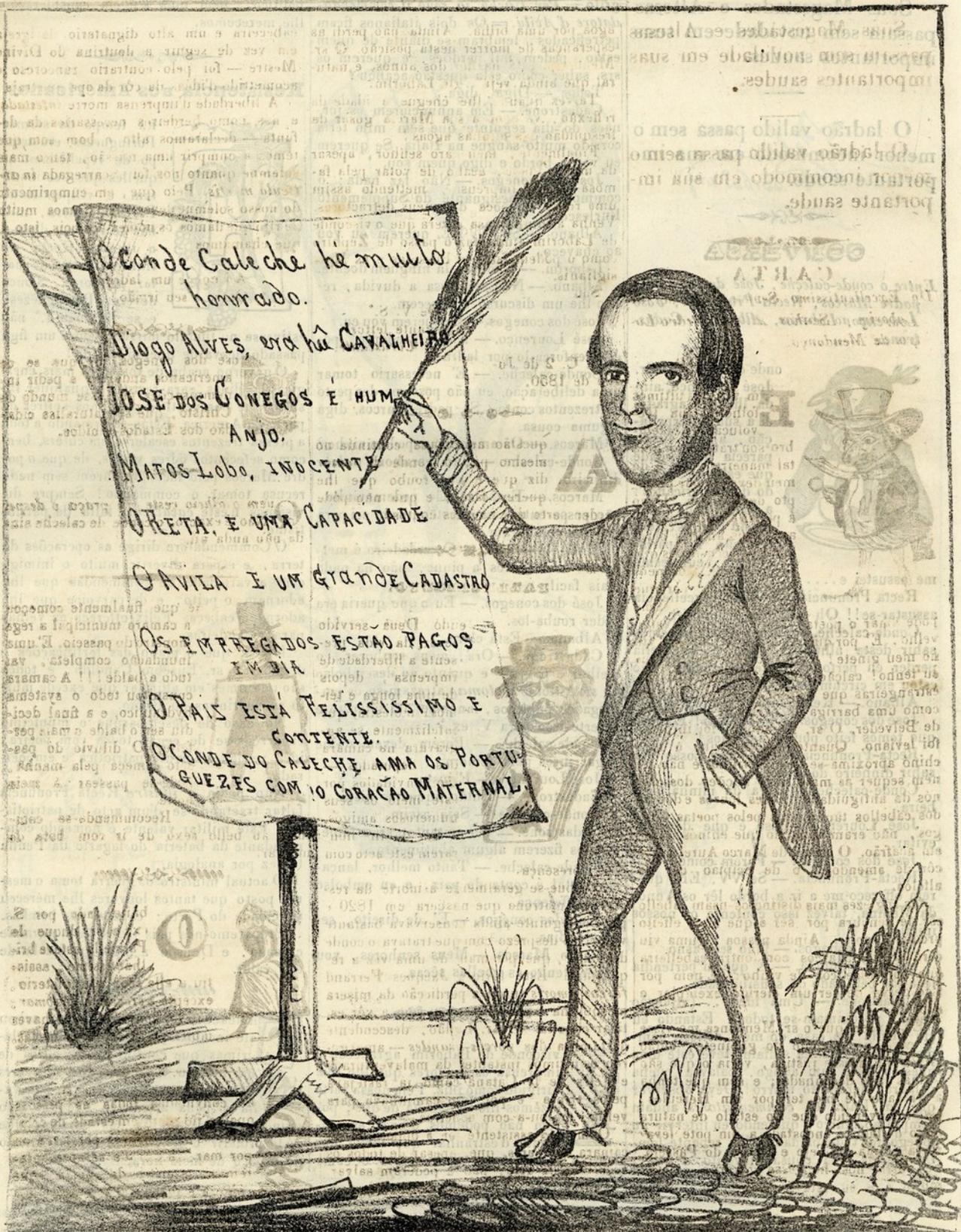
E stamos authorisados para declarar, que o sr. Manoel Duarte Leitão tendo dito na camara que a imprensa só vivia d'improperios e verrimas queria dizer que da imprensa viviam os Adulterios e elle das ter-

rinas. O que faz o som d'algumas palavras assemelhar-se!

P arece que a Inglaterra pede de boxa e carne pôdre com que envenenou as victimas do protocollo uns 20 contos de réis! Tambem, se os ha-de roubar o conde de tomar, é melhor que os bebam os inglezes á nossa saude.

EDITOR RESPONSAVEL — M. J. COELHO

Ryp. de M. J. Coelho R. do P. dos Negros n.º 54.



O Conde Caleche he muito honrado.
Diogo Alves, era hã Cavalheiro
JOSE DOS CONEGOS É HUM ANJO.
MATOS Lobo, INOCENTE
ORETA, E UMA CAPACIDADE
O AVILA E UM GRANDE CADASTRO
OS EMPREGADOS ESTAO PAGOS
O PAIS ISTÁ FELISSISSIMO E CONTENTE.
O CONDE DO CALECHE AMA OS PORTUGUEZES COM O CORAÇÃO MATERNAL.